

**LA MARSELLAISE** - Dona Alaíde (isso foi antes de se chamar professora de tia) escrevia as lições e o enunciado das provas no quadro-negro, com uma letra cursiva invejavelmente regular. Naquela semana, no intervalo, copiava todos os dias, no quadro-negro, a letra de uma canção que tínhamos que aprender.

Os ensaios repetiam-se porque os sons não correspondiam sempre ao que estava escrito e alguns deles eram, mesmo, difíceis de pronunciar: o “erre”, principalmente, exigia uma careta Tudo para um dia especial.

A turma de uniforme novo, sapato engraxado, Dona Alaíde prendeu na parede um *afiche* – um *poster* – com a cruz de Lorena, aquela com duas hastes horizontais paralelas. A do cartaz tinha serifas com forma de seta em todas as pontas.

Chegaram os convidados, um casal de velhos, altos e magros, ela loura, ele com cabelos brancos.

Como combinado, levantamos e começamos:

“Allons enfants de la patrie

Le jour de gloire est arrivé...”

Aí, eu estava junto da porta, na primeira fila (minha miopia fora descoberta, mas faltava comprar os óculos), vi bem de perto e fiquei perplexo:

Se tudo ia tão bem, por que aqueles gringos estavam chorando?